



**ABRIL
MAIO
JUNHO**
2018





Após um período fortemente marcado pelo aniversário do nosso Teatro Aveirense (TA), o presente trimestre assinala a chegada dos grandes eventos com a marca TA, a dança e o teatro como áreas de destaque e a criatividade como requisito predominante no desenho de programação.

Renovamos a aposta e as mudanças efetuadas nas opções estratégicas, no modelo de gestão e de funcionamento da nossa estrutura.

Reforçamos o desenvolvimento de ações que privilegiam a fidelização de novos públicos, a relação e o compromisso com as estruturas artísticas na capacitação e na criação, o apoio ao tecido associativo local, o acolhimento de nomes incontornáveis do panorama musical internacional, assim como o reforço do reposicionamento do TA como espaço de referência a nível nacional, privilegiando sempre a sua missão enquanto teatro municipal.

Fruto destas premissas propomos nestes dias longos da Primavera e do Verão, múltiplas e diversificadas opções, através de estreias nacionais, coproduções, festivais, projetos de serviço educativo e de envolvimento da comunidade, etc.

A dinâmica do TA, reflete também a ambição de um território que assume a cultura e o turismo cultural como essencial para a construção de uma comunidade que se pretende inovadora, inclusiva, cosmopolita e atrativa.

Visite o nosso Teatro e Aveiro e vivencie momentos inesquecíveis neste território de horizonte e de emoções.

José Ribau Esteves

Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

ABR 02 A 07

XXIII ESTÁGIO DE DANÇA DE AVEIRO

CURADORIA VICTOR HUGO PONTES

Os participantes do XIII Estágio de Dança de Aveiro têm direito a 1 convite duplo para a Estreia de # HAPPINESS, solo de Victor Hugo Pontes.

FORMADORES

André Cabral
Cátia Esteves
Elisabete Magalhães

Leonor Carneiro
Maya Tamir

Sara Barros Leitão
Theresa da Silva C.
Victor Hugo Pontes

Consultar programa em
www.teatroaveirense.pt

Dança Contemporânea
Laboratório Criativo 1
Dança Contemporânea e
Laboratório Criativo 3
Dança Clássica
Laboratório Criativo 4 e
Workshop Gaga
Teatro
Dança Clássica
Teatro e Laboratório Criativo 2

O XXIII Estágio de Dança de Aveiro, com curadoria do coreógrafo Victor Hugo Pontes (pelo segundo ano consecutivo), decorrerá entre 2 e 7 de Abril de 2018, no Teatro Aveirense. Pensado enquanto projeto de continuidade com a programação da edição anterior, este Estágio de Dança pretende dotar os participantes de diversas ferramentas técnicas e criativas, de modo a amplificar as suas capacidades e enriquecer a sua linguagem artística. Será realizada uma formação mais intensa, condensada numa semana de trabalho, e haverá um contacto mais estreito com os formadores e com as suas técnicas. O Estágio de Dança ocorre em dois momentos distintos:

- Um primeiro momento dirigido a estudantes de dança, composto por aulas técnicas de dança clássica, dança contemporânea, teatro e,
- Um segundo momento, dirigido a bailarinos profissionais ou estudantes de dança avançados com um workshop de movimento Gaga e repertório Ohad Naharin, orientado por Maya Tamir.

Como novidade de 2018 do XXIII Estágio de Dança de Aveiro, é a inclusão no seu programa a Open Call, cujos trabalhos dos vencedores serão apresentados no âmbito do Estágio no dia 05 de abril, às 21h30, assim como a estreia do "# HAPPINESS", projeto a solo de Victor Hugo Pontes, no dia 06 de abril.





© José Calderín

ABR 06

SEX 21H30

GERAL 5€

PACK 12€

(HAPPINESS + A MEIO DA NOITE + UM (UNIMAL)

M/12

UMA NÃO HISTÓRIA

#WHEN I'M LAID IN EARTH

ESTREIA # HAPPINESS

SOLO DE VICTOR HUGO PONTES

Direção e Interpretação Victor Hugo Pontes

Desenho de Luz Wilma Moutinho

Colaboração #when i'm laid in earth Elisabete Magalhães, Joana Craveiro e Marco da Silva Ferreira

Sonoplastia Rui Lima e Sérgio Martins a partir de **when i'm laid in earth** de Henry Purcell

Colaboração #happiness Aleksandar Protic, Hélder Gonçalves e Valter Fernandes

Produção executiva Joana Ventura

Produção Nome Próprio

Agradecimento Daniela Cruz, Madalena Alfaia e Sara Barros Leitão

UMA NÃO HISTÓRIA é um projeto de Victor Hugo Pontes construído em capítulos, a solo, mas com a intervenção de artistas convidados.

#when i'm laid in earth (2015) trabalha a noção de abandono: parte do "Lamento de Dido", de Purcell, a que se juntam as palavras de Joana Craveiro e as partituras coreográficas de Marco da Silva Ferreira e Elisabete Magalhães.

#happiness, em estreia, é a ideia forte que inspira o segundo capítulo, declinada pelo músico Hélder Gonçalves, pelo bailarino Valter Fernandes e pelo criador de moda Aleksandar Protic.

A **Nome Próprio** é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto e tem o apoio da República Portuguesa - Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes.



ABR

09

SEG 21H30

GERAL 3€

ESTUDANTE 2€, MEDIANTE
APRESENTAÇÃO DE CARTÃO

M/ 16

“A Instalação Do Medo”

A partir da obra de Rui Zink

Realização: Ricardo Leite

Produção: P. Porto

“IVAN” por Bernardo Lopes;

Argumento e Realização: Bernardo Lopes

Produção: Lusófona Filmes

“O Grande Monteleone”, por João
Leitão;

Argumento e Realização: João Leitão

Produção: Individeos

“Marasmo”

Argumento e Realização: Gonçalo
Loureiro

Produção: Universidade Católica do
Porto; ICA; Squatter Factory

FESTIVAL GRETUA '39



JOVENS METRAGENS

Apresentação de premiadas curtas-metragens cuja autoria pertence a jovens realizadores portugueses. Se foi já há sete anos que João Leitão se relançou no cinema com “O Grande Monteleone”, o sucesso de “IVAN” é bem recente, coroando o trabalho de Bernardo Lopes de apenas 24 anos. Logo atrás temos “A Instalação do Medo”

de Ricardo Leite e “Marasmo” de Gonçalo Loureiro. Seguir-se-á uma mesa redonda com os respetivos realizadores, com a participação do público e a moderação de Pedro Almeida, onde serão abordados não só as obras dos respetivos artistas bem como o estado atual do cinema português.

ABR

11

QUA 21H30

GERAL 6,5€

ESTUDANTE

E SÓCIO D'ORFEU 4€

M/ 12

Maria Virgínia da Graça nunca aprendeu uma nota de música do tamanho de um comboio. Nem ela, nem a mãe, nem as irmãs, nem nenhuma mulher lá de casa. Pelo contrário, todos os homens da família são músicos. Nunca teve filhos, por isso foi mãe do avô, mãe do pai, mãe dos irmãos e agora é mãe dos próprios sobrinhos. Tudo músicos. Hoje, viajada e muito vivida, a *Tia Graça* está surda que nem uma porta. O que, numa família destas, tem muita graça. Um espetáculo que homenageia as mulheres que vivem nos bastidores das vidas de tantos músicos, a lavar, a coser, a passar, a cozinhar, a mimar. E sempre à espera. Toda a gente devia ter uma *Tia Graça*.

FESTIVAL GRETUA '39

TIA GRAÇA

TODA A GENTE DEVIA TER UMA
D'ORFEU AC

Voz e Interpretação Luís Fernandes

Oboé Telma Mota

Fagote Inês Moreira Coelho

Trombone Beatriz Mendes



ABR

13

SEX 21H30

PLATEIA 8€
BALÇÃO 7€

DESCONTOS
PLATEIA 5€
BALÇÃO 7€

M/ 12

© José Chalhú



FESTIVAL GRETUA '39

A TECEDERA QUE LIA ZOLA

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Um espetáculo de Gonçalo Amorim

Apoio Dramatúrgico Rui Pina Coelho

Cenografia e Figurinos Catarina Barros

Desenho de Luz Francisco Tavares Teles

Música Pedro João

Interpretação Bruno Martins, Catarina Gomes,
Tiago Jácome, Sara Barros Leitão

Portugal, anos 70. Inspirados pelos movimentos revolucionários da época, jovens portugueses, burgueses, urbanos e letrados, decidem abandonar os seus estudos ou os seus primeiros empregos e rumam em direção às fábricas e aos campos para fazer a “revolução cultural”. Clandestinos, enquanto pregam a revolução, pegam em enxadas e manobram máquinas agrícolas e fabris. Na mala guardam o *Germinal* de Émile Zola, o *Livro Vermelho* de Mao Tsé-Tung, o existencialismo de Jean-Paul Sartre e muita vontade de mudar o mundo. Juventude, amor, revolução, libido e realidade confundem-se e misturam-se com disciplina, regras, capitalismo, clandestinidade e utopia. São jovens a tentar

viver os seus melhores anos. *A Tecedeira que lia Zola* é o segundo espetáculo da Trilogia da Juventude do TEP, cujas peças se centram, respetivamente, no Portugal dos anos 1950, 1970 e 1990. A primeira parte, *O Grande Tratado de Encenação*, estreou na última Primavera no Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery. A terceira parte, *Maioria Absoluta*, estreará em 2018. “Dedico este espetáculo a todos os que arriscaram as suas vidas em Portugal lutando contra a ditadura para que os seus filhos pudessem ter oportunidades que eles não tiveram. Nem tudo terá corrido bem, mas o gesto foi verdadeiramente transformador, belo e inspirador. Aos meus pais devo tudo o que hoje sou” - *Gonçalo Amorim*

ABR

14

SÁB 21H30

GERAL 8€

PACK 10€

[PAUS + BEST YOUTH]

M/6

PAUS continuam a ser Hélio Morais, Makoto Yagyu, Fábio Javelim e Quim Albergaria.

Um baixo, teclados e uma bateria siamesa ainda são as ferramentas do seu ofício.

Várias tours internacionais, do País de Gales ao Texas, da Sardenha ao México, a sua viagem levou-os agora à Madeira.

“Madeira” é o som dos PAUS a apaixonarem-se pelas cores e pelas pessoas que fazem a ilha, gente rodeada a mar, sem condição.

“Madeira” são 9 canções e vídeos onde vemos e ouvimos os PAUS sempre em viagem e sempre em casa. Não é só um Disco, é um Videodisco e um Vinil.

PAUS são hoje o que sempre foram, uma banda à procura e “Madeira” é um postal da felicidade que a banda sente na incerteza.



ABR

16 E 17

GERAL 4€
(POR SESSÃO) NA
COMPRA DE 4 SESSÕES
50% DE DESCONTO

FESTA DO CINEMA ITALIANO

Em 2018, a Festa do Cinema Italiano está de regresso para a 11.ª edição. O evento é organizado pela Associação Il Sorpasso e conta com o apoio da Embaixada de Itália e do Istituto Italiano di Cultura di Lisbona. Todos os portugueses, todos os italianos e não italianos estão convidados a viver Itália, o seu cinema, a sua cultura e o seu idioma durante esta festa! As novidades e informações sobre a programação do festival podem ser acompanhadas no site www.festadocinemaitaliano.com.



16 abril segunda

18h00

In guerra per amore (Em guerra por amor)

de Pierfrancesco Diliberto (Pif), 90' | M/12

21h30

The Place

de Paolo Genovese, 105' | M/12

17 abril terça

18h00

Gatta Cenerentola (Gata Cinderela)

de A.Rak, I.Cappiello, M.Guarnieri, D.Sansone, 86' | M/16

21h30

Sicilian Ghost Story

de Fabio Grassadonia, Antonio Piazza, 122 | M/12

ABR

19

QUI 21H30

GERAL 5€

M/ 6

PACK 6€

(NOVAS QUINTAS+ PRANA)

© Rui Palma

**NOVAS
QUINTAS**

FILIPPE SAMBADO

Dois anos depois da antologia de promessas e rituais (con) fundidos entre si de “Vida Salgada”, Filipe Sambado traz-nos o seu segundo longa-duração: “Filipe Sambado & Os Acompanhantes de Luxo”, na companhia de Manel Lourenço (Primeira Dama) nos teclados e vozes, Luís Barros na bateria, Alexandre Rendeiro (Alek Rein) na segunda guitarra e Adriano Fernandes (C de Crochê) no baixo.

Filipe não só insiste no intercâmbio das relações humanas e das entreajudas, como também numa reflexão sobre a sua própria noção de corpo, expressão de género e a perceção do mesmo, que acaba por resumir em “Deixem Lá” com: “o que é que isso quer dizer?”. É também com recurso a analogias que Filipe põe em cima da mesa estruturas e sistemas de poder, tal como em “Dono da Bola”, apesar de à primeira vista se tratar dum tom leve e de recordação de infância.

Coprodução

Teatro Aveirense | Câmara Municipal de Aveiro
Arruada

ABR

21

SÁB 21H30

GERAL 5€

PACK 10€

(TIMÃO DE ATENAS+ MEDEIA)

M/ 12



© José Calléira

TIMÃO DE ATENAS

NUNO CARDOSO | AO CABO TEATRO

Composta na primeira década do século XVII, Shakespeare terá escrito Timão de Atenas com a colaboração do poeta e dramaturgo seu contemporâneo Thomas Middleton (1580–1627). A peça representou para Joaquim Benite (1943–2012) um regresso a esse texto que encenara já em 2008 para o Festival de Mérida, mas também, e sobretudo, um regresso ao teatro do mais glorioso nome da era isabelina: William Shakespeare (1564–1616), cujas peças O Mercador de Veneza, Othello e

Troilo & Crésida encenara já anteriormente. Numa tradução de grande qualidade, assinada por Yvette Centeno, a peça teve estreia absoluta em Portugal em dezembro de 2012 e foi a última encenação de Joaquim Benite, constituindo desse modo a sua criação testamentária.

Teatro eterno, encenado para a eternidade da tragédia humana, põe em cena o predador humano de qualquer tempo histórico, essencialmente movido pelos maus instintos de sempre

Encenação Nuno Cardoso

Tradução Fernando Villa-Boas

Cenografia F. Ribeiro

Desenho de luz José Álvaro Correia

Música e Sonoplastia Pedro Lima

Figurinos Fernando Nunes

Produção Marca d'água

Interpretação Afonso Santos, António Parra, João Melo, Joana Carvalho, Luís Araújo, Margarida Carvalho, Mário Santos, Miguel Loureiro, Pedro Frias, Rodrigo Santos, Sérgio Sá Cunha

Coprodução

Ao Cabo Teatro, Teatro Municipal do Porto, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Municipal São Luiz, Teatro Aveirense.

Apoios

Valadares, Pano de Fundo

Ao Cabo Teatro é uma estrutura financiada por Cultura Portuguesa pela Direção Geral das Artes

ABR

25

QUA 21H30

GERAL 5€

PACK 10€

[BEST YOUTH + PAUS]

M / 6

Na véspera de partirem para Nova Iorque, onde vão gravar com Patrick Wimberly, Best Youth apresentam “Midnight Rain”, o primeiro single do novo disco, com lançamento previsto para a Primavera de 2018. A música apresenta uma visão sobre amor fraturado e separação, temas que são discutidos numa sonoridade que explora o Disco e a Pop da década de 80 à luz de uma estética neo-noir. O vídeo do novo single, que já está disponível no YouTube, tem como protagonistas os dois membros da banda, Catarina Salinas e Ed Rocha Gonçalves, que assume também o papel de realizador. Depois de “Highway Moon”, o álbum de estreia que levou Best Youth aos maiores palcos nacionais e internacionais, tendo sido destacados pela crítica nacional e internacional, 2018 será o ano de apresentação do novo trabalho. Acompanhe as gravações do disco através das redes sociais de Best Youth.

BEST YOUTH



ABR

26

QUI 21H30

GERAL 3€

PACK 6€

(HÁ NOITE, NO ESTÚDIO
+ FILIPE SAMBADO)

M/ 16

PRANA

Ser Nenhum. Assim apresentam, os Prana, o seu terceiro álbum de originais. Desta feita em formato trio, a banda chamou João Bessa para os comandos da produção deste trabalho, que conta com 13 temas, o mais longo do projeto sanjoanense.

Coprodução

Teatro Aveirense | Câmara Municipal de Aveiro | Covil

HÁ NOITE,
NO ESTÚDIO

Ser Nenhum canta os novos caminhos e sons dos Prana, do rock e da eletrónica, e conta as histórias - deles e de todos - de amor, de revolta, do olhar para dentro e em volta



A close-up portrait of Fausto Bordalo Dias, a man with glasses and a slight smile, looking towards the camera. The background is dark and out of focus.

MAI

01

TER 17H30

GERAL 8€

OFICINA DE MÚSICA 5€

PACK 8€

(CONCERTO +

OFICINA DE MÚSICA)

M/4

BANDA AMIZADE, EM FAUSTO ONTEM MESMO, HOJE E SEMPRE, AINDA AGORA

Música do (s) tempo (s), música de viagens, música das histórias, música da História, música das estórias, música do povo, música dos cheiros, música dos saberes, música dos sabores. Esta é a música de Fausto Bordalo Dias; esta será também a música da Banda Amizade. Não as fundimos, não as confundimos. Usamo-las. A ambas. Não como algo que se veste, mas como algo que se cola a nós, à pele. E que não nos larga. Como um cheiro de todas as viagens, como um cheiro de todas as peregrinações. Das exteriores e das interiores.

A partir da música de Fausto Bordalo Dias, concerto pela Banda Amizade - Banda Sinfónica de Aveiro, com a participação de Rui Oliveira e Ela Vaz e participantes do Workshop.

Convidado Especial Fausto Bordalo Dias.

Direção Musical e Arranjos de Carlos Marques

Coprodução Câmara Municipal de Aveiro e Banda de Amizade

MAI

04

SEX 21H30

GERAL 5€

PACK12€

(A MEIO DA NOITE + #HAPPINESS
+ UM (UNIMAL)

M/ 12

A MEIO DA NOITE

COMPANHIA OLGA ORIZ



A meio da noite, sendo um espetáculo que se propõe abordar a temática existencialista do encenador e cineasta Ingmar Bergman, é simultaneamente uma peça sobre o processo de criação numa procura incessante de si próprio e dos outros.

Sete intérpretes encontram-se para partilhar as suas pesquisas sobre a obra do realizador e criarem, coletiva ou individualmente, cenas que possam integrar um futuro espetáculo.

À volta de uma mesa/ilha, fecham-se nos seus pensamentos, mergulhados nos computadores, nos livros, nos vídeos. Tudo nasce desse hui dos clos de criação: o som, a luz, as imagens, as ações e contradições, dramas, pesadelos e fantasmas. As camadas de representação acumulam-se, criando tramas dramáticas onde se mistura a mentira com a verdade dos factos.

A meio da noite é uma profunda homenagem a Ingmar Bergman, aos atores dos seus filmes e aos intérpretes desta Companhia.

Direção Olga Roriz • **Intérpretes** André de Campos, Beatriz Dias, Bruno Alexandre, Bruno Alves, Catarina Câmara, Francisco Rolo, Rita Calçada Bastos • **Seleção musical** Olga Roriz, João Rapozo e intérpretes • **Cenografia** Ana Vaz • **Figurinos** Olga Roriz • **Desenho de luz** Cristina Piedade • **Vídeo** Olga Roriz, João Rapozo • **Desenho de Som** Sérgio Milhano • **Apoio dramaturgico** Rita Calçada Bastos • **Apoio vocal** João Henriques • **Tradução e elocução** em Sueco Birte Lundwall • **Assistente de ensaios** Ricardo Domingos • **Assistente de cenografia e figurinos** Rita Osório • **Pós-produção áudio e vídeo** João Rapozo • **Montagem e operação de luz** João Chicó (Contrapeso) • **Montagem e operação de som** Ponto Zurca • **Coprodução** Companhia Olga Roriz, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal de Bragança, Teatro Municipal de Vila Real • **Companhia Olga Roriz** financiada por República Portuguesa- Cultura, Direção Geral das Artes • **Apoio de produção** Sociedade Portuguesa de Autores, AGEOP, RTP2, TAP, Embaixada de Portugal em Estocolmo • **Parceiros** Leopardo Filmes, Duplacena, Escola de Medicina Tradicional Chinesa • **Inserido no programa da Fundação Ingmar Bergman para as comemorações do centenário do seu nascimento** • **Agradecimento** ao TNSJ pela cedência de alguns figurinos.

MAI

10

QUI 21H30

GERAL 3€

PACK 6€

(HÁ NOITE, NO ESTÚDIO + FILHO DA MÃE)

M/16

Os *Namari* apresentam-se como um projeto que une Brasil e Portugal através da música, sendo a vocalista uma brasileira há mais de dez anos em Portugal e demais músicos transmontanos. Estiveram já em grandes eventos como o ByonRitmos, o Carviçais Rock, Feira de S. Tiago, Queima das Fitas de Coimbra, etc., trazendo sempre alegria e boa disposição. Os namari são a Mariane na voz, o Bernardo e o Tico nas guitarras, o Ricardo na bateria e o Sérgio no baixo.

NAMARI

HÁ NOITE,
NO ESTÚDIO



MAI

13

DOM 21H30

GERAL 8€

PACK 10€

(MEDEIA + TIMÃO DE ATENAS)

M/16



© Mariana Silva

MEDEIA

COMPANHIA JOÃO GARCIA MIGUEL
COM MÚSICA AO VIVO DE MÁRIO LAGINHA

Uma primeira ideia que se destaca desta peça é a sua relação entre o passado e o futuro. Esta obra mantém uma atualidade e pertinência que permite refletir sobre a diminuição do poder simbólico no mundo contemporâneo. O texto de Eurípides levanta possibilidades de abordagens múltiplas. Propõe questões sobre o papel do feminino na redefinição do tecido político e social. Propõe questões sobre as transformações das relações interpessoais. Propõe questões sobre a emigração e o estatuto de refugiado que, chegado a um mundo novo e diferente, tudo faz para se adaptar às regras e exigências que lhe são impostas com consequências, por vezes, inimagináveis. Por último, levanta uma questão central sobre os protagonistas da História e a vida dos indivíduos. São estes os pontos que nos irão conduzir na abordagem desta obra em busca das sombras que nos moldam o ser. Correndo contra o tempo, acreditamos estar a fazer um outro tempo.

Texto Francisco Luís Parreira

Direção e Espaço Cénico João Garcia Miguel

Música Mário Laginha

Interpretação David Pereira Bastos e Sara Ribeiro

Figurinos Rute Alegria

Assistência à Encenação Rita Costa

Desenho de Luz João Garcia Miguel e João Chicó | Contrapeso

Técnico de Som Jorge Cera | Neurion Projects Lab

Apoio Técnico AUDEX

Direção de Projetos e Produção Executiva Tiago da Camara Pereira

Assistência à Produção Rita Prata

Fotografia Susana Chicó e Mariana Silva

Consultoria de Imagem e Comunicação Alcina Monteiro e Joana Rosa

Uma coprodução

Companhia João Garcia Miguel · Teatro Ibérico · DGARTES · Governo de Portugal · Junta de Freguesia do Beato · CAA Arquipélago de São Miguel, Açores · Teatro Aveirense · Câmara Municipal de Aveiro · Teatro-Cine de Torres Vedras · Teatro das Figuras de Faro · Cine Teatro António Lamoso de Santa Maria da Feira · Câmara Municipal de Coimbra · Convento de São Francisco de Coimbra · Teatro José Lúcio da Silva de Leiria

MAI

SERVICIO EDUCATIVO

BIANCA BRANCA

22, 23 E 24

TER, QUA E QUI 10H30 E 14H30

GERAL 3€

M/ 3-5 ANOS; PRÉ-ESCOLAR

Branco é a cor preferida da Branca
Há quem diga que branco é uma cor sem
ser cor.
Numa empolgante e envolvente confissão
Branca
conta-nos os seus pequenos prazeres,
sonhos, medos, desejos todos eles de cor
branca.
Quando menos esperamos
podemos ser surpreendidos por um
sentimento muito forte
e de repente, o mundo fica de pernas para
o ar.
Mas muito mais humano e principalmente
mais colorido.
Um dia, Branca apaixonava-se.

Coreografia e encenação Leonor Keil
Interpretação Marta Cerqueira
Cenografia e Figurino Henrique Ralheta
Desenho de Luz Wilma Moutinho
Sonoplastia Sérgio Milhano
Assistente de Cenografia e Figurino Sebastião Soares
Elaboração de Cenário Joana Areal
Produção executiva e agenciamento Culturproject
Uma encomenda Maria Matos Teatro Municipal
Coprodução Maria Matos Teatro Municipal e Teatro
Municipal do Porto



MAI

24

QUI 21H30

GERAL 5€

PACK 6€
(NOVAS QUINTAS+ NAMARI)

M/6

FILHO DA MÃE

Foi com o centro do planeta, com a força de atração de cada pedra a contrastar com a sua frieza e a procurar quebrar separações físicas que Filho da Mãe se fechou no coro alto do Mosteiro de Rendufe, em Amares, dedicado à feitura de uma longa-duração em comunhão com o Minho. Em “Mergulho”, também Rui Carvalho se diluiu no tempo e no espaço, tornando permeável o registo que até então cunhava como algo só dele — o que partilhou retornou-lhe maduro, melodioso e doce, em contraste com as incursões mais intempestivas e desenfreadas de outros tempos. Mergulho é permeável à pedra, à terra e à gente que o rodeia, é um disco de Filho da Mãe que transpira espaço e transcende dimensões, imergindo-se no bucólico para o desconstruir num exercício de cubismo sónico, impregnado de efeitos e das reverberações naturais do cenário improvisado pelos Estúdios Sá da Bandeira.



© Rui João Cruz Santos

**NOVAS
QUINTAS**

Coprodução

Teatro Aveirense | Câmara Municipal de Aveiro
Arruada

MAPA

FERNANDO MOTA EM DOSE DUPLA



26

SÁB 21H30

ESTÓRIAS E MUNDOS DISTANTES
ESPETÁCULO PARA ADULTOS

GERAL 3€

M/ 16



27

DOM 16H00

CONTOS E CANTOS
ESPETÁCULO PARA A INFÂNCIA

GERAL 3€

M/ 6

MAPA é um projeto que engloba duas versões do mesmo espetáculo: Estórias de Mundos Distantes (para adultos) e Contos e Cantos (para a infância). Na sua génese está a pesquisa de histórias de resistência e evasão em países e territórios em guerra, com especial enfoque nos universos feminino e infantil. Criado a partir de textos originais, poesia oral de mulheres afegãs, músicas e sonoridades de várias culturas de África e do Médio Oriente e outros materiais plásticos e audiovisuais, procura fazer uma reflexão sobre os conceitos de território e fronteira, de pertença e de liberdade.

Criação e Interpretação Fernando Mota **Dramaturgia e Traduções** Francisco Luís Parreira **Textos Adicionais Poesia Popular Afegã**, Eduardo Galeano **Direção Cénica** Caroline Bergeron **Música** Fernando Mota **Música Adicional** Braima Galissa, George Gurdjieff, Woody Guthrie **Cenografia** Fernando Ribeiro **Desenho de Luz** José Álvaro Correia **Vídeos** Miguel Quental **Operação Técnica** Catarina Códrea **Produção Executiva** Violeta Mandillo **Atrizes nos Vídeos**: Ana Soñá Paiva, Cláudia Andrade e Lucília Raimundo **Vozes gravadas**: Ana Soñá Paiva, Cláudia Andrade, Lucília Raimundo, Serena Sabat e Tiago Mota

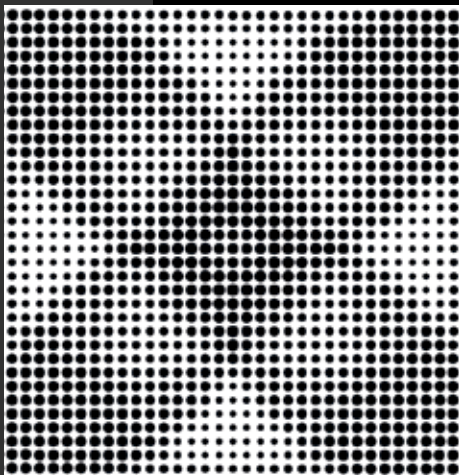
Coprodução Cine-Teatro Louletano, Teatro Aveirense e São Luiz Teatro Municipal

Agradecimentos Braima Galissa, Cláudia Andrade, Domingos Morais, José Grossinho, Laura Mendes Pinto, Moz Carrapa, Nuno Figueira, Rabat Dabáh, Serena Sabat **Projeto Apoiado pela** República Portuguesa - Cultura I DGArtes - Direção-Geral das Artes

MAI/JUN

30 A 02

CONSULTAR PROGRAMA ESPECÍFICO



CRIATEK

CRIATIVIDADE DIGITAL E TECNOLOGIA

**CRIATEK - DIGITAL CREATIVITY AND
TECHNOLOGY**

O CRIATEK - Criatividade Digital e Tecnologia é um evento anual, que vai para a sua segunda edição, que promove a criação artística e une artes digitais e tecnologia em espaço público e patrimonial, contribui para consolidar Aveiro como território de excelência na área, pela ligação à indústria, ao conhecimento científico, à tradição criativa, resiliência e espírito de iniciativa.

O CRIATEK incita à ligação entre memória física, imaterial e modernidade através de atos criativos nas áreas digitais e eletrónicas, criando no público uma nova experiência com os espaços e com a memória coletiva - entre efêmero e definitivo, e gerando, assim, o património do futuro.

Esta nova arte funde-se com a Arte Nova na sua essência conceptual, enquanto simbiose do desenvolvimento e inovação entre técnica e arte.

JUN

02

SÁB 21H30

PLATEIA 20€
BALCÃO 17,5€

M/12

STACEY KENT SYMPHONIC

COM ORQUESTRA DAS BEIRAS

Stacey Kent dispensa quaisquer apresentações, sendo uma das artistas mais acarinhadas pelo público português, enchendo salas onde quer que atue. A sua simpatia, o amor e domínio da língua Portuguesa e muita bossa é algo que os fans já esperam da cantora mas desta vez, Stacey Kent tem uma proposta muito especial: Stacey Kent Symphonic! Acompanhada pela Orquestra das Beiras sob direção do Maestro António Vassalo Lourenço, Stacey Kent apresenta-se pela primeira vez acompanhada de orquestra e apresenta o seu mais recente trabalho (a editar a 20 de outubro) "I know I dream - The Orchestral Sessions". Um espetáculo seguramente memorável e imperdível!



JUN

03

DOM 17H00

PLATEIA 18€

BALCÃO 15€

CAMAROTE 15€

COM DESCONTOS

M/12



RAUL

UM ESPETÁCULO DE HOMENAGEM A SOLNADO

RAUL é um espetáculo de homenagem a Raúl Solnado que revisita os seus monólogos mais hilariantes pela voz de Telmo Ramalho. Textos como “É do Inimigo?” e “A Guerra de 1908” ou canções como o “Malmequer” ou o “Timpanas” são reinterpretados por este seu antigo aluno, como forma de tributo ao seu professor e amigo. Um espetáculo com humor e muita saudade, em que Telmo Ramalho evoca a memória do seu mestre contando como encontrou em Raúl Solnado a vontade, a força e a inspiração para ser ator. Tudo isto com um sorriso e muitas gargalhadas, ou não estivéssemos a visitar quem sempre nos pediu: “Façam o favor de ser felizes”.

Texto Miguel Gila, Raul Solnado, Henrique Dias, Telmo Ramalho

Encenação Henrique Dias

Cenografia Eric Costa

Desenho de Luz Paulo Sabino

Parecerias RTP e Antena 1

JUN

07

QUI 21H30

GERAL 3€

PACK 6€

(HÁ NOITE, NO ESTÚDIO + DUQUESA)

M/ 16

HÁ NOITE,
NO ESTÚDIO

BURGUESES FAMINTOS

Os *Burgueses Famintos* nasceram de forma quase acidental, sem que se precisasse de fazer luz numa noite perdida e enterrada de 2014. Os burgueses são Manuel Molarinho (baixo) e João Silveira (voz), famintos e entregues a um delírio textual e sónico captado ao primeiro take. Da voz aparentemente calma de Silveira, discorrem visões de Lisboa e das grandes cidades, que se diluem no turbilhão elétrico de Molarinho."



JUN

14

QUI 21H30

GERAL 3€

PACK 6€ (PALCOS INSTÁVEIS - SET E NOV)

M/ 12

CHUBBY BUNNY

PALCOS INSTÁVEIS - SEGUNDA CASA
COMPANHIA INSTÁVEL

Direção, Coreografia, Interpretação, Texto e Figurinos

Catarina Feijão e Luara Learth Moreira

Desenhador de luz Nuno Figueira

Coaching Sofia Dias e Vitor Roriz

Coprodução Companhia Instável e Teatro Municipal do Porto

Apoio Fórum Dança, PECC, Miguel Pereira, Miguel Bonneville, Inês Cartaxo, Sofia Dias e Vitor Roriz, Cristina Santos, Letícia Fialho, Odete C. Ferreira e Rita Feijão.

Companhia Instável . Dgartes. TMP . FGDA

Nos desafiamos a persistir. Persistência é na peça o dispositivo dramaturgico catalizador das ações e imagens. A permanência das ações e imagens é o que propicia a modificação do tempo e do espaço. Aceitamos insistir na mesma ação, mudar dentro da ação, esticar os tempos e resistir ao impulso da necessidade espetacular da novidade. Investigamos a ação em desacordo, discordância, choque. Persistir no choque até que dele surja uma ecologia dissonante que se alimenta desse fluxo contínuo de atrito e acolhimento.

CHUBBY BUNNY nasce no âmbito do curso PECC – Programa de Estudo em Performance e Criação Coreográfica, do Fórum Dança (Lisboa), a partir da transmissão da obra de Sofia Dias & Vitor Roriz Um gesto que não passa de uma Ameaça (2011). A cocriação entre a bailarina brasileira Luara Learth Moreira e a bailarina portuguesa Catarina Feijão estreou em formato de curta duração em Lisboa, no Espaço Alcantara, em Julho 2016, e foi apresentada no festival (Re)union em outubro de 2016, também na cidade de Lisboa. Em maio de 2017, as bailarinas após estarem em residência no Fórum Dança em Lisboa para desenvolver a pesquisa, é re estreado nos Palcos Instáveis, no âmbito do festival DDD - Dias da Dança.



JUN
SERVIÇO EDUCATIVO
17

DOM 17H00

GERAL 3 €

M/6



ESTREIA

PORQUE O CÉU É AZUL ?

DANCENTER

Coprodução Teatro Aveirense | Câmara Municipal
de Aveiro | Dancenter

Agradecimento

Instituição Florinhas do Vouga

Apoios

Conservatório de Música e Dança da Jobra

Conservatório David Sousa

Conservatório de Dança do Vale do Sousa

“Porque é que o céu é azul?” Surge da vontade de estabelecer uma ponte entre dois campos distintos, a Ciência e a Arte. A DCTR - Associação Cultural e a Universidade de Aveiro através da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro uniram forças para dar vida a uma nova criação, em que estas duas linguagens se cruzam, no âmbito pedagógico, transformando em movimento os fenómenos que apenas a pragmática Ciência poderia explicar.

Tendo o imaginário como palco principal, os intérpretes materializam aspetos explicados pela Física, que explanam processos como a nossa perceção visual da luz e que fatores influenciam a travessia das ondas eletromagnéticas vindas do Sol, criando uma narrativa poética através do movimento e fisicalidade abstrata para a representação dos processos.

JUN

SERVIÇO EDUCATIVO

20, 21 E 22

QUA, QUI E SEX 10H30 E 14H30

GERAL 3€

M/ 6 [1º CICLO]

© Celeste Domingues

LUSCO-FUSCO

Lusco-Fusco surge de um desejo de partilhar uma experiência sobre o vazio e o que ele pode conter. O vazio só contém ar! e o aborrecimento? como é o vazio de estar tudo tão cheio que não encontramos nada? *Lusco-Fusco* vê a vontade de ser um bocadinho inventor do seu próprio espanto e para isso desenha um espaço que pouco a pouco se torna numa invasão feita pela matéria que podemos com ela transformar e sermos transformados, mudá-la de lugar, levá-la conosco, arrastá-la e libertá-la. Deixá-la ser invadida por mãos e pés e cabeças que sentem. Os performers organizam o corpo para desaparecer, desobedecer e desaprender com a matéria, operam a luz e o som e habitam um lugar aberto ao sensível e à própria perceção de cada criança.

Direção e Interpretação Catarina Gonçalves e Filipe Caldeira

Dramaturgia Joana Bértholo

Direção Plástica Rita Westwood

Sonoplastia Filipe Lopes

Figurinos Jordann Santos

Desenho de Luz Carín Geada

Operação de luz e som Rita Westwood

Voz off Eduardo Rego

Produção executiva Circular Associação Cultural

Agradecimentos Constança Carvalho Homem, Amora Gonçalves Caldeira, Sílvia Barbosa e Luís Filipe Silva

Coprodutores Teatro Municipal do Porto, São Luiz Teatro Municipal, Comédias do Minho, Circular Associação Cultural, Teatro Aveirense | Câmara Municipal de Aveiro



©Miguel Cruz Santos

JUN

21

QUI 21H30

GERAL 5€

PACK 6€

(NOVAS QUINTAS+
BURGUESES FAMINTOS)

M/ 14

DUQUESA

**NOVAS
QUINTAS**

Nuno Rodrigues encontrou a solo o conforto do Verão e dos dias longos. De um lado as paisagens do seu *Norte litoral*, de outro os gelados e as tardes de passeio com a namorada; o trabalho de estreia do também vocalista dos *Glockenwise* é soalheiro e apropriado para os dias pródigos em evasão. Tendo como inspiração as melodias da música pop clássica, esta Duquesa explora, no seu modo irreverente, a sensibilidade e a folia juvenil, ancorando-se nas suas raízes barcelenses. É ouvir a caminho da praia.

Em 2017 lança *Norte Litoral*, um documento da sua nova fase artística e sobre as suas referências, espelhadas em ste canções pop de tons mais negros, com arranjos cuidados, ora doces, ora amargos, a enaltecer um registo essencialmente maduro.

Coprodução

Teatro Aveirense | Câmara Municipal de Aveiro
Arruada

JUN

24

DOM 19H00

GERAL 5€

PACK 12€

(UM (UNIMAL) + HAPPINESS + A MEIO DA NOITE)

M/12

UM (UNIMAL) SOLO DE CRISTINA PLANAS LEITÃO

UM [unimal] é um solo que invoca a ideia de como um só corpo pode representar um coletivo e história comuns, através de uma macro-pesquisa sobre o lugar da dança, especificamente das danças de resistência, dos movimentos políticos e sociais e do seu impacto na nossa sobrevivência e manifestação dos corpos de hoje.

O tema motor - SOBREVIVÊNCIA desdobra-se em dois subtemas: a SUBSISTÊNCIA após um desaparecimento, que mantém ligação ao trabalho anterior FM [featuring mortuum], e a PERMANÊNCIA de costumes de épocas passadas, através da pesquisa de movimentos de resistência que surgem como esforço estruturado e coletivo contra uma autoridade instituída. *UM [unimal]* pretende investigar uma fisicalidade contínua, no virtuosismo do seu limite, através de um corpo que luta pela permanência em palco e cuja perseverança e exaustão contam e atraem, tal como o gladiador na arena, o maratonista em competição ou um solitário alpinista na sua escalada.

Conceito e Direção Artística Cristina Planas Leitão

Interpretação Daniela Cruz

Desenho de Luz e Direção Técnica Cárin Geada

Sonoplastia Flávio Rodrigues

Desenho do Espaço Sonoro Pedro Lima

Apoio Dramatúrgico Catarina Miranda, Victor Hugo Pontes

Figurino Micaela Larisch

Coprodução

Culturgest, Lisboa (PT)

Teatro Municipal do Porto (PT) – Festival DDD

Teatro Aveirense | Câmara Municipal de Aveiro (PT)

JUN

29

SEX 21H30

GERAL 18€

DESCONTOS

POLÍTICA DESCONTOS TA

M/12

Dois casais, adultos e aparentemente civilizados, encontram-se para resolver um incidente protagonizado pelos seus filhos menores. O que é verdadeiramente sedutor neste confronto é a progressão paradoxal do encontro dos casais. Há uma certa sofisticação na forma como o encontro decorre na tentativa de apurar responsabilidades na luta física que ocorreu entre os respetivos filhos, dois jovens de 11 anos.

O que acontece na realidade é a queda progressiva das máscaras a que nos obrigamos no ato social e um estalar do verniz, que deixa a nu a natureza violenta dos relacionamentos humanos.

O tema da peça é, necessariamente, a “Hipocrisia”, ou se preferirmos, a dupla moral e de como perspetivas éticas se mostram flexíveis para defenderem certos interesses. O que é curioso é que toda esta dimensão ética e política é colocada neste texto em termos profundamente cómicos.

O Deus da Carnificina é por isso uma comédia, mesmo que o riso tenha como fronteira a dor que sempre sentimos, quando constatamos a nossa fragilidade humana.

O DEUS DA CARNIFICINA

Autoria Yasmina Reza

Tradução, Versão e Encenação Diogo Infante

Com Diogo Infante, Jorge Mourato,

Patrícia Tavares e Rita Salema

Cenografia e adereços Catarina Amaro

Desenho de Luz Tânia Neto

Espaço sonoro Rui Rebelo

Assistência e encenação Isabel Rosa

Produção Plano 6



No âmbito da programação do Teatro Aveirense apresentam-se as seguintes atividades paralelas:

OFICINA

EM FAUSTO
Concerto da Banda Amizade

01 . MAIO . 11H00 ÀS 12H30

Música do(s) tempo(s), música de viagens, música das histórias, música da História, música das estórias, música do povo, música dos cheiros, música dos saberes, música dos sabores. Esta é a música de Fausto Bordalo Dias; esta será também a música da Banda Amizade. Não as confundimos, não as confundimos. Usamo-las. A ambas. Não como algo que se veste, mas como algo que se cola a nós, à pele. E que não nos larga. Como um cheiro de todas as viagens, como um cheiro de todas as peregrinações. Das exteriores e das interiores.

Convidamo-lo a explorar a Canção de Fausto e participar nesta oficina, com o compromisso de o transportar numa viagem para o concerto com a Banda Amizade.

Preço 5€ Oficina

Pack 8€ [Oficina + Concerto Banda Amizade EM FAUSTO]

Ficha Artística Rui Oliveira, Ela Vaz e Fausto Bordalo Dias

Lotação 30 participantes

M/ 12 Anos

AQUI SOMOS TODOS LÁZAROS

Espectáculo AQUI, a apresentar em outubro

07 A 11. MAIO

Neste trabalho são efetuados exercícios que levam à criação teatral conjunta, com o desenvolvimento de trabalho de interpretação dos participantes, e a escrita de um texto individual.

WORKSHOP

WORKSHOP POR CRISTINA P. LEITÃO

Espectáculo UM [UNIMAL]

24 . JUN. 11H00 ÀS 13H00

Neste workshop de partilha e investigação sobre as temáticas e metodologias da peça UM [unimal], a fiscalidade poderá tornar-se um manifesto de resiliência e sobrevivência. Pesquisaremos movimentos coletivos de resistência com um foco na marcha e seus desdobramentos.

Destinatários maiores de 16 anos com alguma experiência em dança

Preço 2 €

Para mais informações e inscrições
 contactar o serviço educativo:
agenio@cm-aveiro.pt

OS FILMES DAS NOSSAS TERÇAS

GERAL 4€

NA COMPRA PARA TODAS AS SESSÕES DO
MÊS 50% DE DESCONTO (2€ /SESSÃO)

ABR

03»10»24

MAI

08»22»29

JUN

05»12»26

Organização PLANO OBRIGATÓRIO

As sessões contam com o apoio do ICA -
Instituto do Cinema e do Audiovisual.

VISITA ENCENADA

Abril 10,17 e 24 Maio 08

Duração 50'

Público-alvo M/12
com marcação prévia

Uma viagem pelos espaços do Teatro e uma viagem pelo universo literário português.
Será possível descobrir um Teatro através da literatura (re) descobrir alguns dos seus textos?
Em que medida os espaços nos remetem para um determinado texto e como é este influenciado pelas características desses espaços?
Recorrendo às ferramentas da encenação e explorando os recursos interpretativos de um texto, a ideia é criar-se um percurso pelos espaços do Teatro Aveirense, revelando e ampliando os espaços através da dimensão literária.

Encenação e dramaturgia Rui M. Silva

Interpretação David Costa



VISITA GUIADA AO TEATRO

Público todos os Ciclos
com marcação prévia

Duração 50'

Explorar os diferentes espaços do Teatro, descobrir o que lá acontece e construir um mapa do percurso que se está a fazer é o desafio da visita guiada ao Teatro ao Aveirense. Por onde anda o público? E os músicos, actores ou bailarinos? E quem trabalha no Teatro? Uma visita para descobrir, conhecer e (re)construir as dinâmicas da vida quotidiana do Teatro.



COPRODUÇÕES TEATRO AVEIRENSE

em circulação

MAPA Contos e Cantos e MAPA - Estórias de Mundos Distantes,
de Fernando Mota
17 e 18 . abril - Cine-Teatro Louletano

UM [UNIMAL], de Cristina Planas Leitão
27 . abril - Teatro Académico Gil Vicente
02 . maio - Festival DDD - Teatro do Bolhão
11 . maio - Casa das Artes de Famalicão
18 e 19 . maio - Culturgest
13 . setembro - Teatro Municipal de Faro
09 . novembro - Casa das Artes de Ovar

LUSCO-FUSCO, de Filipe Caldeira e Catarina Gonçalves
10 a 14 . abril - Biblioteca Municipal de Vila Nova de Cerveira
17 a 20 . abril e 22 . abril - Grande Auditório de Paredes de Coura
24 e 26 a 28 . abril - Casa da Cultura de Melgaço
03 a 08 . maio - Teatro Municipal São Luiz

TIMÃO DE ATENAS, Ao Cabo Teatro
13 . abril - Teatro Municipal do Porto . Rivoli
27 . abril - Theatro Circo | Braga

EU USO TERMOTEBE E O MEU PAI TAMBÉM, de Ricardo Correia
20 . abril - Centro Cultural Vila-Flor | Guimarães

CINDERELA, de Ligia Soares
19 a 24 . junho - Teatro Municipal São Luiz

MEDEIA, de João Garcia Miguel
14 . abril - Teatro-Cine de Torres Vedras
28 . abril - Cine-Teatro António Lamoso

MARGEM, de Victor Hugo Pontes
19 . abril - Theatro Circo | Braga

OUTROS EVENTOS

ABR 28 16h30, 21h30
Chocolate | LPstudio

29 16h30
Chocolate | LPstudio

MAI 16 21h45
Made in DECA 2018

18, 19 E 20
21h30 [DIAS 18 E 19]
17h30 [DIA 20]
ESCOLIADAS GLICÍNIAS PLAZA

JUN 01 19h00
CERIMÓNIA DE ELOGIO À BAIRRADA

JUL 08,09 21h30
XII NOITE DA DANÇA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO

15 21h30
ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO DO
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO

27 20h30
ACADEMIA DE BAILADO CLÁSSICO

30 e 01
21h30 [DIA 30]
15h00 e 21h00 [DIA 01]
A LÂMPADA MÁGICA DO ALADINO
SOCIEDADE MUSICAL SANTA CECÍLIA

CONTACTOS

RESERVAS | BILHETEIRA ONLINE

Rua Belém do Pará, 3810-066 Aveiro

234 400 920 | 924 405 544

www.teatroaveirense.pt

www.ticketline.sapo.pt

INFORMAÇÕES

Ligue 1820 (24 horas)

Programa sujeito a alterações

POLÍTICA DE DESCONTOS

20% sobre o valor do bilhete

- . Menores 25 anos
- . Maiores 65 anos
- . Grupos organizados (+ 10 elementos)
- . Os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis, obrigando à apresentação do respectivo documento de identificação sempre que solicitado.
- . Os descontos não são acumuláveis e a sua aplicação não dispensa consulta junto do serviço de bilheteira.

Esta política não se aplica a espetáculos de promotores externos ou com preço igual ou inferior a 5€.

A woman with long dark hair, wearing a green jacket and light-colored pants, is sitting on a dark wooden bench. She is holding a small white dog. The bench is positioned in a grassy area with several large, mature trees with green and some autumn-colored leaves. The background is a soft-focus landscape with a body of water and distant hills under a hazy sky. The overall mood is peaceful and scenic.

AVEIRO

CÂMARA
MUNICIPAL

TEATRO AVEIRENSE desde 1881